

# CASTELLO DE GUIMARÃES

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR — Prior Luiz Dias da Silva ADMINISTRADOR — José Joaquim Vieira de Castro EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria  
Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* Redacção e administração — Rua de S. Damaso, 17 — Guimarães  
Composto e impresso na *Typographia Sameiro* — Rocio de Traz da Sé, 8 a 10 — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 1\$800 réis.  
ANUNCIOS — Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto especial.

## APRESENTANDO-NOS...

Quando sobre a terceira republica franceza rugia a festividade dos escandalos Artoso, Eiffel, e Dreyfus, o roubo, a prepotencia, a burla e o assassinato tinham fóros de primazes, Renan, na sua fleugma typica, disse a Derouléde «A França é uma nação que morre; não a perturbemos na sua agonia»

O auctor dos «Cantos do Soldado», o coração ardido de patriota que Waldeck-Rousscau encarcerou ao abrigo d'um regimen cobarde, respondeu altivamente a Renan: «Se é verdade que a França está ameaçada por um fim proximo, é devêr de todos os seus filhos trabalhar para erguê-la e cura-la».

O dobre funebre de Renan ouve-se, hoje, por todos os angulos da terra de Camões: — *Portugal é uma nação que morre...*

Atacaram-lhe a vida, que é a vida d'um organismo sujeito ás leis naturaes, ceifaram-lhe a tradicção, que é uma corrente de energia, a base de todo o progresso moral, e o monstro social que Oliveira Martins lobrigou, resfolega n'uma insensibilidade agonizante.

As nações não morrem pela brutalidade dos «ultimatums» ou pela apneia dos descalabros financeiros; succumbem quando lhes acobreia as faces o rubôr heptico da phytica moral.

E o que vae pelo amago d'esta nação, senão o demagogismo accendendo os seus brandões de desordem, e tripudiando, n'uma dansa macabra, sobre as paginas rubras d'uma Historia feita de glorias; a burla colorida da Democracia patenteando-se na derrocada geral que estala entre o arfar das visceras digerindo grossas fatias, e o froteio das «brownings» asseriando caractéres, vidas, ideaes?

As cantatas da pacificação já não obscurecem a realidade tremenda da desharmonia moral. *Portugal é uma nação que morre...*

Não cruzemos os braços na apathia de Renan. O frémito de Derouléde resôa pelos escombros impondo-se com a força d'uma necessidade instante.

A crise que nos assoberba é a crise moral? Busquemos, então, um remedio directo, um remedio moral.

A religião é forte disciplinadora de vontades e só ella, com o papel que exerceu nos grandes committimentos de hontem pôde congraçar as energias hoje antagonizadas, reduzir a solução de continuidade que se operou na *unidade moral*.

O espirito superior de Bourget, depois de um inquitante ás doenças moraes do seu paiz, regressou ao Evangelho, corroborando aquella verdade ja proclamada por Taine, Balzac, Le Play: «—o christianismo é actualmente, tanto para os individuos como para as sociedades, a condição unica de vida ou de cura».

Adduzida está a razão da nossa entrada na liça. Seremos intransigentemente combativos, reclamando para a Fé barbaramente monteada, o lugar que lhe compete na vida dos povos cultos.

Seremos imparciaes no ataque, não duvidando increpar os que ao nosso lado batalham se lhes advinharmos medos infantis ou complacencias vergonhosas.

Teremos sempre presente a phrase do grande Veuillot: «quando se trata da causa de Deus, quem não resistir é um cumplice.»

MANUEL CERQUEIRA GOMES.

## BONANÇA

*Surge o sol esplendoroso  
Após tempestade atroz,  
Do vendaval proceloso  
Acalmon a triste voz.*

*Tudo ri e canta agora,  
Depois das trevas ha luz,  
Depois da noite ha aurora,  
Depois de Caim, Jesus.*

*São mais risonhos os prados,  
E' mais puro o azul do ceu,  
As aves saltam trinadoas,  
A natureza é sem veu.*

*Segue ao tufão a bonança,  
Ao vento a brisa fagueira,  
Ao desespero a esperança  
Que nos sorri lisongeira.*

*E n'estas alternativas  
De tristeza e d'illusões  
Passam as horas esquivas  
Como bandos de visões.*

*Ai quem dera que passassem  
Os sofrimentos, as penas,  
Como pennas que voassem,  
Nas lindas tardes amenas!*

*Logo que o inverno passe  
Volta alegre a primavera,  
Porque é que não renasce  
De sonho a rosca chimera?*

*D'amargura a rubra taça  
Deixa n'alma o scepticismo,  
Como o sopro da desgraça  
Afasta o brando lyrismo.*

*Da minha alma a tempestade  
Pouco a pouco serenou;  
Mas essa serenidade  
As illusões me custou.*

E. V. S. (ERVEIZA).

## ECHOS

**Uma dellas.**—Ao parlamento tem chegado, de todos os cantos do Paiz, telegrammas de protesto contra a lei da Separação e reclamando do Congresso a revisão seria e radical do perseguidor pastelão que o *democratismo* quer intangível. Pois para contrariar esta forte corrente de opinião o *livro-pensadeirismo* só encontrou a corneta de barro da *Associação do Registo Civil*, de tão caricato e porco renome, e uma creada de servir de Paredes de Coura, que telegraphou ao presidente da camara dos deputados dizendo que não queria nem podia admitir a existencia de padres e de egrejas.

Assim é que é, conspicua moça, nem padres nem egrejas. Estamos em crer que esta *illustre dama* foi das que no Porto assistiram á apothose final do grande estadista, do maior estadista do mundo, sr. dr. Afonso Costa, ao terminar o banquete do Palacio. Não conhece? o leitor ignora o facto? E' consolador. As damas assistentes do banquete, quando sua ex.ª fallou, abandonaram as tribunas e vieram confraternizar, es tomalmente fallando, com os convivas.

Viva a democracia!

**Que cegueira!**—O meu leitor deve estar lembrado da resposta que o grande Afonso deu no parlamento, ha já mezes, a quem lhe pediu providencias contra a propaganda desbragada e porca que em certa imprensa se fazia, dos meios

judgados efficazes para conseguir a procreação consciente, es tupido e criminoso palavrão, que acoberta uma das maiores misérias sociaes dos nossos dias. Não rezorda? O famoso director de algibeira attribuiu aos jesuitas a auctoridade dessa infamia e encomendou ao seu biologico Rodrigues um diploma qualquer, que foi publicado para inglez ver.

Os pacovios, de vista curta, julgam que um mal de causas tão complexas pode ser contrariado e inutilizado com dois alinhavados artigos subscriptos biologicamente por um ignaro Rodrigues!

E não se lembram os homens que são elles proprios os fautores da lei do divorcio e de laicização da escola, os mentores do «Mundo» e do «Seculo» e de todos esses elementos de desmoralização, que devastam o patrimonio moral da nossa raça.

A titulo de curiosidade e aviso transcrevemos aqui uma dúzia de linhas que o «Mundo» inconscientemente publicava ha dias.

*Dis o sr. Payat que dentro de cinquenta annos a natalidade em França baixou a 900 mil a 700 mil. Por outro lado affirmase que se dão em França, 50 mil abortos. O sr. Payat diz mais que a cifra deve subir a 700 mil, dos quaes 50 mil em Paris e 10 mil em Lyon. Portanto o numero dos nascimentos impedidos criminosamente, abortos ou infanticidios, é igual á natalidade conhecida e... vindagada.*

Que lindo quadro! E a immunda gazeta não dá pelas suas responsabilidades no futuro que nos vem preparando. Que cegueira!

## Cinemas e telephonemas

1.ª Fita

*Sinhorris, vae apparecerri o parlamenta chinês do poente. Espreitarri todos bem!*

Começa a fita.

Um formiga:—Oh!... Que imponencia. Reparem n'aquelle aprumo, n'aquelle pose do nosso Afonso. Parece um Cicero.

Um aparte:—One, One... O que? Cicerone! Prendo já tudo!

Silencio completo...

O formiga continua:—Vejam, vejam; lá vem um gaiato com o D. de Noticias. Lê se mesmo d'aqui.

C publico fitou o rapaz e... o Noticias onde se lia:

«A camara approvou por maioria a publicação da representação dos catholicos no D. do Governo».

Vem outro gaiato com o Mundo, onde se lia:

«A camara regeita a publicação da representação dos catholicos, etc, etc.»

Outro formiga:—Bravo, bravo! A lei da separação ha de ser executada com toda a suavidade. Gargalhada geral na plateia.

2.ª Fita

*Sinhorris, vau apparecerri tres danganiqueros.*

As projeções revelam os personagens, B. Cordial, Antonio Zé Melenas Polvora Aguarraz e Victor Hugo Lusitano.

## Garantia aos assignantes

Quem apresentar recibo de pagamento adiantado dum anno deste semanario e folhas soltas, em todas as encomendas de trabalhos feitos na typographia Sameiro, terá 10 por cento de desconto. Nos annuncios, o mesmo abatimento.

Brevemente, outras garantias serão concedidas a quem pagar adiantadamente.

### Redactores d'este semanario

Erveiza; Dr. Cunha Barbosa, advogado; Dr. Clemente Ramos, professor; Dr. Martins Junior, professor; Dr. Arthur Bivar, jornalista; João Manuel d'Abreu, professor; Manuel Cerqueira Gomes, alumno de Medicina; P.º José Lopes Leite de Faria; José Joaquim d'Oliveira, alumno de Direito; Padre Gaspar Roriz; Abbade Paulino Affonso; Joaquim Martins; Joaquim Barroso; Padre M. Justino Telles; Dourães Castro; Luiz Caldas; Augusto Cerqueira Gomes, alumno do lyceu; Venancio Ribeiro d'Araujo, alumno de medicina; Anacleto Campos, alumno do lyceu.

### Expediente

As pessoas a quem enviamos o jornal rogamos obsequio de nos honrarem com a assignatura. No caso de regeitarem a assignatura é favor enorme devolverem-no-lo immediatamente para nos evitar trabalhos e despesas, que constituem sacrificios para nós insuportaveis.

Antonio Zé apresenta o *Noticias* a s. ex.ª Cordial; este refile, apresentando, por sua vez, o *Mundo*, e Victor Hugo, que sobra um livro em cuja lombada se lia:—Os «Miseraes Luminosos» e no rosto:—«Actas das Sessões», lê o *Noticias*, lê o *Mundo*, encolhe os hombros, fica absorto por dous segundos, bate na testa e convida os companheiros a uma valsa; dançando os tres freneticamente o... Ora agora biras tu, ora agora biro eu...

### TELEPHONEMAS

Está?

—Está... Quem me falla?

—Presta qui vem d'Angola.

—D'onde me falla?

—Dirisbôa.

—Preta que pretende?

—Qui dê nas gazetas uma raspadeira no Cordiare e no outro qui ri puicha os corderinho

—uns marota, qui me puzero di sporta abertis.

—Como? Tu eras uma rapariga honesta; mas rapar... rapar... os tú

—Sim, sô. Preta di honra azuri e branca; mas aqueres gajons, sô, puzero a mim no prego e deixam preta d'Angola cós as porta aberta p'rá estrangeiro qui quizer entrar.

Sô, digares qui feche a porta! Digares qui preta honda tem vergonha...

—Sim, pequena, tú tens vergonha, mas elles...

Está?

—Estou.

D'onde é o maganeta?

—Do Porto. Sou o domador de fêras... do Palacio de Crystal.

—Domador de fêras?

—Sim: da fêra teixugo, da fêra lontra e da fêra... sapo.

—E da fêra formiga?

—A fêra formiga (branca) é indomavel; é um insecto... bi-pede, de pelle dura, de vista scintillante, tal como a serpente. E não morre senão de peste.

—Sim... adeante: que mais pretende?

—Uma promessa e um alvitro.

Nós, os bons tripeiros, quer dizer, todos os que não comem do tal pitêu, em dia de abstinencia...

—Sim, comprehendo.

—Muito bem: pois desejamos enviar ao parlamento uma contra-representação. Mas desejamos que os seus patrios não formigas a secundem...

—Mas... contra-representação... contra o quê?

—Então não sabe que os do *Registo civil* representaram ao parlamento para que se apertem as malhas do art. 55 da lei da persegui... digo da separação, de modo a prohibir aos paes o uso d'um direito sagrado, qual é o de ensinarem aos filhos a doutrina christã mesmo em familia?

—Mas, n'esse caso, é indispensavel que o Estado biologico-tologico demoniacologico mande um formiga aboletado para casa de cada chefe de familia... assim a laia de quem exporta filhos postigos.

Deixe-se d'isso, meu honrado tripeiro. A lei da separação fica tal qual está. Ninguém a discute mais. E ha de perdurar... como perdurou a Torre de Babel.

Se o Estado, em questões de ensino religioso, se lembrasse de metter os excoellentissimos focinhos no seio da familia — Estado, formiga e formigões teriam a sorte da melancia de Vicente Marujo, depois que desceu ao convez do bucho...

Se porem, os bons tripeiros quizerem contra-representar, contem com a annuencia cá da rapaziada da terra e tambem com a assignatura d'este seu creado

REI-NADIO.

## APERITIVOS...

Adivinha popular

Quem foi aquelle que não nasceu  
E a quem, a mãe, por fim, comou?



ypotheca dirija-se a Bento José Lopes da Costa da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, que sabe quem o tem para o dar.



**Mudança d'horario**

Antonio do Couto annuncia que desde o dia 14 inclusive a sua carreira para Fafe e Tejeira sabe ás 8 horas da manhã.  
Guimarães 8 d'abril de 1872.

**BANCO DE GUIMARÃES**

São convidados os srs. subscriptores do Banco de Guimarães a rectificar as acções que lhes ficaram pertencendo pelo rateio, approved na assembleia geral de 2 do corrente, depositando n'esse acto 5 por cento do nominal das acções, o que corresponde a 5\$000 reis por cada uma.

Esta rectificação e deposito leverá fazer-se dentro do termo prorrogavel dos tres dias 11, 12 e 13 do corrente: em Guimarães na casa da Associação Commercial; em Braga em casa dos srs. Almeida & Pereira e no Porto em casa do sr. Antonio Martins. Fernandes Guimarães na rua do Alameda n.º 89 e ali se mostrarão aos interessados as bases do rateio approved, e o corte que sofreram na sua subscrição em virtude d'elle.

Guimarães 4 d'abril de 1872.  
A mesa provisoria da assembleia geral  
Presidente—Barão de Pombeiro.  
Vice-presidente—Fortunato Jorge Guimarães Barateiro.  
Secretario—Padre Antonio José Ribeiro Guimarães.  
—Antonio José da Silva Basto.

**Boletim do clero e do professorado**

Publicou-se o n.º 46 do anno X contendo parte official, litteraria, folhetim, despachos do livro da porta e o projecto da reforma d'instrucção primaria, igrejas a concurso e sua lotação.  
Assigna-se por anno, com estampilha, 2\$260 reis. Toda a correspondencia a Moreira de Sá—Rua do Barão, 43—Lisboa.



**Mudança d'horario**

**DE GUIMARÃES A BRAGA**

O carro de Manuel Rodrigues Dias Santa Marina, que sabe desta cidade para Braga ás 6 horas principia a sair desde o dia 1.º de março

inclusive ás 5 horas da manhã.  
Escritorio de J. A. Ferreira Guimarães, praça do Toural.

Veude-se uma morada de casas d'um andar, sitas na rua Nova das Oliveiras n.º 25, proxima á ponte da Madroa. Quem a entender falle com João Manoel de Mello, na praça do Toural.

**Leituras populares, instructivas e moraes, colligidas para as escholas primarias, por Erito Aranha.**

Approvedas pela Junta Consultiva de Instrucção Publica; e na parte moral e religiosa, por s. exc.ª o rev.º arcebispo de Evora.

Este volume de 144 paginas, ornado de gravuras, já adoptado em varios lyceus do reino, contém as seguintes materias em 52 capitulos:  
Ambição—Amendoas—Amor á patria—Amor dos paes aos filhos e dos filhos aos paes—Anniversarios—Apostolos—Asseio—Archipelagos, ilhas, costas—Banhos—Biblia—Brasil, sua corographia—Brasões—Cabos—Calunnia—Caminhos de ferro e telegraphos—Campanhas da liberdade—Civildade—Comprimentos—Consciencia—Constituição de Portugal—Conversação—Criança nos campos—Curiosidade—Dansa—Deus—Descobrimto da India—Dias da semana—Ensino obrigatorio—Eschola—Estradas—Filippe Camarão—Geographia—Gymnastica—Hospitalidade—Hygiene—Impertinente e insolente—Infante D. Henrique—Ingratos—Ira—Justo—Limpeza—Livro—Luto—Me nino Isaac—Miseriade Job—Moysés—Origem das procições—Oratórios—Paquetes—Pobre—Poder do rei—Portugal, sua corographia—Profecias—Quaresma—Reis de Portugal—Relogio—Respeito aos mestres—Restauração de Portugal—Restauração de Pernambuco—Saudação—Tempo—Trabalho—Vaidade—Vapor—Vasco da Gama—Visinhos.  
Preço 100 reis.—Acha-se á venda, em Lisboa, na casa de Rolland etc. Semidon, rua Nova dos Martires, 3, e nas principaes livrarias do reino.

**LIVRARIA NACIONAL**

DE

**Joaquim José Bordalo**

24—RUA AUGUSTA—26

LISBOA

Neste estabelecimento se achão á venda os seguintes livros, e são remetidos para as provincias, francos de porte, a quem enviar o seu importe em estampilhas, ou sellos á dita livraria (Dá-se gratis um cathalogo de todas as obras de Litteratura, Historia, Poesia, Romanes, comédias, dramas e scenas comicas que se vendem n'este estabelecimento).

**O CLERO E A SOCIEDADE.**

Opusculo no qual se demonstram com a historia aberta os innumeraveis benefieios que a sociedade deve ao clero desde a gloriosa revolução do mundo, que começou

nos doze Apostolos até hoje; escripto por um Bacharel em theologia, cuja leitura recommendamos.

1 volume.....120 reis.

**NOVO MANUAL DO PRES-TIGIADOR**, ou livro de sortes divertidas, tanto de mãos como de cartas, e phisica recreativa, ornado de 80 estampas explicativas, 1 volume.....

**NOVO MANUAL DO SANGRADOR**—meio de sangrar com perfeição, applicar ventosas, e sanguesugas etc.  
Preço.....160 reis.

**MANUAL DE DANÇA** methodo facil para aprender a dançar, seu auxilio de mestre, todas as danças modernas mais usadas na boa sociedade.  
Preço.....120 reis.

**NOVO MANUAL DO SABO-EIRO**, ou arte de fabricar toda a qualidade de sabão e sabonetes, branco, amarello, rajado, medicinal etc. Preço.....160 reis.



**PALMARES**

**O PALHAÇO**

**ALANAK PARA 1873**

Saiu o 2.º fasciculo desta interessante publicação, respectiva ao mez de fevereiro.

A venda nas livrarias do Porto. Preço de cada fasciculo 60 rs.

Os srs. assignantes tem um brinde no fim do anno.

Subscreve-se na Redacção: Boa Vista—11—Porto.

**O THEOURO DOS ORADORES**

Collecção de sermões panegyricos, dogmaticos, moraes, practicas para todos os domingos do anno, vidas de santos, etc.

**Publicação semanal**

Com approvação dos senhores Patriarcha de Lisboa e Bispo do Porto.

Publicou-se o n.º 8 e 9 do terceiro anno, contendo os sermões da Bulla da Santa Cruzada, e outros assumptos de summa importancia.

Assignatura por anno 2250, semestre 1200, trimestre 700 rs. A Redacção encarrega-se de enviar particularmente qualquer discurso sobre o assumpto que se indicar, por 18000 rs. A correspondencia da administração dirija-se a Gregorio José Alves de Azevedo, rua das Olarias, 56 1.º andar,

**AS FARPAS**

**CHRONICA** mensal da politica, das letras e dos costumes, por Eça de Queiróz e Ramalho Ortigão.

Saiu o 8.º numero e está á venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na tabacaria Neves, ao Rocio.—Lisboa.

Recebem-se assignaturas na livraria Pereira.

**LA ILUSTRACION**

ESPAÑOLA Y AMERICANA

Este jornal, que se pode dizer um dos melhores que se publica

na Europa, vê a luz da publicidade em Madrid nos dias 4, 14, e 15, de cada mez. Cons a de 16 a 24 paginas cada numero a trez columnas com magnificas gravuras.

Preço para Portugal, (franco pelo correio) anno, 7\$220 reis—semestre, 3:890 reis—trimestre, reis 2:160.

Assigna-se bem como «LA MODA ELEGANTE ILLUSTRADA» na livraria Internacional, rua de S. Damazo, n.º 17 Guimarães.

Lisboa, e a da Redacção a Theodoro A. Marinho na mesma residencia.

**O DEFENSOR DOS OPE-RARIOS**

Folha exclusivamente dedicada a advogar os interesses das classes operarias.

**PREÇOS DA ASSIGNATURA**

Por 12 numeros, 120 reis.—Por 25 ditos, 240 reis.—Para as provincias 12 numeros, 180 reis.—25 ditos, 360 reis.

O escritorio provisório, até 31 de dezembro de 1871, é na calçada do Carmo n.º 46, 2.º andar, LISBOA, onde desde já se recebem as assignaturas.—Depois annunciar-se-ha.

N. B.—As assignaturas serão pagas adiantadas. E os assignantes terão direito á inserção gratuita de um ou mais annuncios cujo custo represente o preço de sua assignatura.

**BIBLIOTHECA**

RECREATIVA DE ROMANCES ESCOLHIDOS

PROPRIETARIOS

L. P. d'Azevedo e M. P. Monteiro

Administrador, M. A. de S. E. Silva

Publicam-se regularmente 2 volumes por mez de 64 pag. cada um brox. a 40 reis para os srs. assignantes de Lisboa. Provincias 50 reis o volume (adiantado, por meio de estampillas).

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos proprietarios dos Romanes Escolhidos, Alto do Longo, n.º 46.

**ARMAZEM DE VINHOS**



No Armazem de Vinhos da casa de Villa Ponca, acham-se á venda, em garrafallos e a retalho, as seguintes qualidades:

—Engarrafado, (fora a garrafa)—

|   |        |
|---|--------|
| Lagrima   | 200    |
| Tinto fino  | 240    |
| Velho de meza   | 800    |
| Malvasia (2.ª qualidade)  | 360    |
| Vinho velho   | 400    |
| Alvarelhão (superior)   | 560    |
| Bastardo velho  | 500    |
| Malvasia (1.ª qualidade)  | 500    |
| Moscatoel   | 500    |
| Vinho de 1854   | 600    |
| 1825  | 1\$100 |
| 1833  | 800    |
| Roncon  | 700    |
| Vinho de meza a 50, 60, 80 e 120 rs. o quartilho do tinto e branco. |        |

Assigna-se no escritorio da redacção, rua de D. João I n.º 13. Preço da assignatura por anno 3\$500 reis—semestre 1\$750 reis—trimestre 875 reis—com estampillas por anno 4\$040 semestre 2\$020 reis—trimestre 1\$010 reis. Para o Brazil pelo paquete, por anno 7\$560 reis—semestre 3\$780 reis. Folha avulsa ou supplemento 40 reis: annuncios e correspondencias 30 reis por linha, repetições 20 reis. As publicações litterarias serão annunciadas, recebendo-se na redacção dois exemplares. Os escriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados não serão restituídos. As assignaturas serão pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte ao administrador d'este jornal, rua de D. João I



# O amigo Jeremias

Naquelle tarde, após uma série de visitas importunas, senti necessidade de ir espairecer um pouco: precisava de ar, precisava de luz, e sobre tudo precisava de reconfortar o espirito fatigado. Mas poucos passos tinha ainda dado fóra da porta, apparece-me de cara, muito embebido na leitura de «O Seculo», o amigo Jeremias.

Ao vê-lo, estremei. O contacto com sujeitos desta casta deprime.

O seu pessimismo communitario se e produz sombras na alma, se nos não precavemos fortemente contra elle. Para resistir a taes moralistas e ao mesmo tempo para os curar, é preciso ás vezes sacudi-los. Foi o que eu fiz.

O chorão acerca-se de mim, e, no tom recitativo de quem, desde manhã, já declamara trinta vezes as mesmas lamentações:

—Então que me diz dos acontecimentos?... Como é ir se viver em nosso tempo?... Tudo se annuncia funesto... Está tudo desorganizado... É uma anarchia completa... O corpo social está gangrenado... Nada ha que se aproveite... E, em lugar de se reagir, tudo são complicitades para mais agravar o mal... Veja o que se está passando no tocante á boa imprensa... á planeada união catholica...

**Não foi á conferencia... porque no caminho encontrou um amigo que o convidou para uma partida.**

—A propósito: «interrompi eu irritado.» Você foi ontem á conferencia do Padre Valente?

—Qual conferencia?...

—Previamente sobre a boa imprensa e a união catholica...

—Ah sim!... Eu vi a annunciada... Até recebi um convite...

—E não foi lá?...

—Ontem á noite não me apetecia sei...

—Pois foi pena não fazer um pouco de esforço...

—Eu afinal sempre sei, mas encontro um amigo que me convidou para jogar uma partida... e no fim já era tarde...

**Está tudo perdido! Que se ha-de fazer? —Ir ao theatro, ao baile, á pandiga.**

—Já percebo!...

—Demais, como você sabe, no meio de tantas ruínas, que é que a gente ha de fazer?... Isto está tudo perdido!...

—Que é que a gente ha de fazer?... Gastar o dinheiro e o tempo, consumir a saúde do corpo e afogar o resto das energias da alma em theatros, em bailes e em outras festas mundanas e escandalosas, como fazem tantas que pretendem passar por bons, ou ir para os cafés jogar tranquilamente com os amigos, como você faz. O melhor meio de reparar tantos estragos e levantar uma sociedade tam próxima da última ruína, é effectivamente temonhos divertindo e deixar correr.

A tarefa é grande? O melhor é não fazer nada! É esta a tradição que a cobardia faz da máxima «para grandes males, grandes remédios».

§ Você, quem podia fazer confissões, se estu lasses, nem tam poucos e dá ao encómmodo de ir assistir a ellas, sacrificando o dever á indolência ou á uma partida de jogo. Por isso é que, quando se falla dos grandes problemas que resumem a salvação da sociedade, você não tem sequer uma ideia útil, um conselho prudente: ignora tudo quanto não seja lamuriar um

mal que toda a gente sente e conhece. Por isso é que você, pae de familia, cidadão, catholico, não faz ideia nenhuma da grave obrigação que por todos estes titulos incumbe de trabalhar efficazmente por conjugar os males de que se queixa...

## Está tudo perdido? Quem são os culpados?

§ «Isto está tudo perdido!...» O culpado é você e todos os que tem feito e fazem como você. Os maus traham sem descanso por nos perder, e vocês querendo aliás passar por bons, cruzam os braços e deixam livres o campo livre. Não; você e a maioria dos chamados bons, não têm direito de se queixar dos infortúnios que nos esmagam. Esta situação é a consequência, ou, melhor, é a sequencia lógica do que vocês têm feito e deixado fazer desde várias dezenas de annos. Olhe lá: Quando entre nós ainda havia alguma liberdade de concorrer ás eleições, a quem dava você o seu voto, se não é segredo?

—Quando mo não pediam, não o dava a ninguém...

—Muito bem! No momento em que os inimigos da religião e da pátria trabalhavam douidamente por levar ao parlamento o maior número de simplices dos seus nefastos desígnios, e iam pertinazmente creando a situação afflictiva em que hoje nos encontramos, você esperava que os deputados catholicos e patriotas surgissem por geração espontânea, se que ninguém os elegesse!... E quando lhe pediam o voto a quem o dava?...

## Uma vez ou duas ao Alpoim, uma ao Teixeira de Sousa...

—A quem mo pediam: u na vez ou duas ao Alpoim, uma ao Teixeira de Sousa...

E não tem nojo de pronunciar esses nomes?!... Decerto que não, como o não tem de trazer na mão uma gazeta infame cujo titulo emparelha bem com elles. Para empresas como a de «O Seculo» é que você dá o seu dinheiro, em leituras dessas é que você refocilla o seu espirito e o seu coração, com exemplos de ses é que você edifica a sua familia e o seu próximo, que o vê ao domingo na igreja, e até algumas vezes ajoelhado á mesa d'antel...

§ O que eu não comprehendo é a elasticidade do seu character, nem como você forma a consciência... Que ideia faz você da confissão e das disposições que ella require?... Mas emfim o lugar não é proprio para sermões. O que eu queria dizer é que você e os que têm feito e fazem como você não têm direito de se queixar, porque se queixariam das suas próprias obras. Quem tem direito de se lamentar são os catholicos praticos, (unicos verdadeiros), os patriotas ardentes, que, com os olhos bem abertos para a orientação dos acontecimentos e antevendo quanto está succedendo, fizeram e têm continuado a fazer quanto podem por contraminar os esforços dos inimigos, e que ainda por cima foram e são por vocês acoinados de imprudentes, de provocadores, de inquietos, de escaudadores de todos os males. Esses sim, esses é que têm direito de se queixar, principalmente de vocês, que sam—não me leve a mal esta derradeira franqueza—uns hypocritas, uns cobardes e uns tropções invejosos: hypocritas, porque fingem affligir se muito duma situação contra a qual não empregam senão inúteis lamúrias; cobardes, porque os aterra a perspectiva do menor sacrificio; tropções invejosos, porque, recendo a sombra dos que trabalham, embora ella seja benefica, ou precisamente porque ella o é, se esmeram em lhes



Damos hoje a gravura dos venerandos destroços de Guimarães e a do bilhete que os criminosos deixaram no lugar do nefando attentado.

## desvirtuar e inutilizar as fadigas.

Ao menos calem sei! Se cuidam que viver é gosar e que, para alcançar a salvação propria e promover a dos outros, não é preciso mais do que choramingar, gozem e choraminguem á vontade, mas em silêncio. Algum dia seram despertados da sua cegueira e inercia. Entetando não procurem desanimar, não tolham o passo aos que têm da vida e do formilavel julgamento que a ha de coroar, um conceito mais elevado e mais verdadeiro.

Adeus, meu Jeremias!... Deus lhe perdõe ter-me feito perder um passeio tam necessário.

## Traços leves

### A LEI DE SEPARAÇÃO

A lei de separação está estabelecida em Portugal ha quasi 3 annos. Convem-nos primeiro dizer o que seja uma lei de separação.

Uma lei de separação é a lei pela qual o estado deixa de intervir nos negocios da Igreja, concedendo-lhe, porém, ampla liberdade de culto.

É isto o que se faz nos paizes civilisados que estão separados da Igreja, por exemplo, no Brazil.

Em Portugal não se fez outro tanto; não se fez uma lei de separação nem coisa parecida com ella; fez-se somente uma lei de expolição para a Igreja Catholica.

Quem a compulsar verá immediatamente que o pensamento do legislador foi ofender a consciencia dos catholicos.

E depois d'uma lei d'esta natureza ainda ha quem tenha a arrogancia de dizer que os catholicos são hostis á república?!

Como é que elles não-de ser benevolos para ella, se ella lhe roubou com o maior cynismo, a liberdade de consciencia e de culto?

Discute-se agora no parlamento esse enxovalho á crença catholica.

A discussão tem-se feito com a maior morosidade possível, o que prova a pouca vontade que ha em tocar-lhe.

É altura de nos manifestarmos exigindo que ella seja modificada segundo os principios da Igreja.

Catholicos! Fugi d'essa apathia vergonhosa em que vos tendes conservado, e com a vossa esmagadora maioria, imponde que sejam respeitadas as crenças embaladas por vossos avós.

Não deixeis triumphar os impios, cujo maior interesse

## é que a lei fique como está; olhae que elles não desanimam; pelo contrario promovem manifestações em honra do auctor da lei.

Fazei-os recuar agora que é momento oportuno, e vereis como dentro em pouco elles estarão reduzidos á sua insignificancia.

Porto.

VENANCIO RIBEIRO D'ARAÚJO

## Um medico catholico

Ha muitos, felizmente. Mas ha um de menos: o Dr. Belarmino Pereira, da Pavoia de Vazim.

Não publicamos a biographia que nos mandaram, por falta de espaço. Registamos della, apenas, isto que define o character do illustre finado: nunca disse não aos ricos nem aos pobres, quando lhe solicitavam arvores compatíveis com a justiça.

Amava a sua terra, era um litterato de valor. Traduziu as obras do grande convertido Huysman e outras.

Na vida honrou a sua terra e o nome delle. Na morte edificou a todos, recebendo a sagrada communhão muitas vezes durante a enfermidade.

O Senhor lhe dê a intuição do Seu Resplendor.

## Chronica parlamentar

Foi eleito governador da Guiné o major de artilharia sr. Oliveira Duque.

—O Banco Mercantil de Lisboa carece de direcção. Ao que, parece, está entregue a um individuo que administra como entende ou lhe convem.

O facto dá ensejo ao sr. Antonio Macieira para pedir que o governo nomeie «um ou mais inspectores». São nichinhos que se não podem perder.

—Está quasi prompta a codea que a generosidade republicana vai offerecer ás praças que tomaram parte no 31 de janeiro.

—O sr. Ribeiro de Carvalho e Jorge Nunes, pedem uma escola de pomologia para Alcobaga.

—O sr. Jacintho Nunes lamenta que as junctas districtaes não tenham casa propria e o sr. presidente afirma ser tal causa mui justa.

—Calma e dinheiro escasseiam muito aos homens da governança: Os acreditados **especials** e **extraordinarios** apparecem como cogumellos. Os saldos positivos (nós cá preferimos a lingua portugueza) do grande Alfonso são isto nem mais nem menos. É que sua

omnipotencia adoptou, para uo proprio, a terminologia que as circumstancia lhe suggeriram.

—O sr. José da Silva quer muito dinheiro para pagar... a quem não trabalha visto que muito se gasta com a irrisoria defeza nacional. É o caso do sapateiro de Braga.

—O sr. Antonio José não quer «que o Estado passe por calo teiro».

Ora essa?! Quem tal suppuzesse ficava amaldiçoado.

—Os srns. Alfonso Costa e Alvaro Pope tratam-se com amabilidades de regateira.

—O sr. Ricardo Covões põe o dedo n'uma chaga, aliás muito velha:

Diz que ha obras publicas onde trabalham dois ou tres operarios dirigidos por um engenheiro, um conductor, um apontador e um mestre.

—O sr. Alfonso Costa afirma que, se continuarem os créditos, foge por esse mundo alem até encontrar a Suissa ou... a praia das Maças.

—O sr. Faustino da Fonseca fugiu-lhe a bocca para a verdade, afirmando que a legislacão portugueza protege os commerciantes de genero em detrimento dos lavradores e do publico.

Quer que os srns. Manuel de Arriaga e Theophilo Braga provem o milho dos Açores e digam se serve para gente.

—O sr. Cupertino Ribeiro tenta mexer n'uma coisa sagrada—a syndicancia á Casa da Moeda.

—O sr. Adriano Pimenta accusa Alfonso Costa de certas habilidades que o sr. ministro das finanças afirma serem «gralhas» typographicas (!)

—Ha ingenuos (ou hypocritas?) que importunam o governo com perguntas a respeito das colonias. Este responde-lhes com sarcasmo que parece com confiança n'alguma coisa... talvez no «formigueiro».

—O sr. Bernardino zomba do sr. Mesquita de Carvalho (e de todos quantos têm a cabeça debaixo das suas ex... botas) quando pretende justificar a nomeação de gente alfonsista para todos os logares administrativos.

—Discute-se a creação de um lyceu em Cabo Verde.

Não seria mau crear tambem uma universidade em Timor.

—Concelhos já são quasi tantos como freguezias.

—O sr. Faustino da Fonseca não quer que se falle no jogo; outros porem, querem jogar. Não é só para *Borgas e formigas*.

—O sr. Ribeiro de Carvalho demonstrou ao governo (e ao paiz) que, se continuar o culto da arvore ficará Portugal, em breve, mais calvo e rapado que os areas do Sahara.

—Escandalosos ninguém os pode notar. O ultimo proximo d'um regimen, quica d'um povo, isso sim.

## Pelo extrangeiro

O «Maipo» da matinha chilena esteve prestes a sossobrar.

—O terceiro filho do Imperador da Alemanha tem estado gravemente doente a bordo do cruzador «Köen».

—Os factos mais palpitantes do reino vizinho são um artigo que o gen ral Burguete publicou no «Heraldo de Madrid» e a derrota eleitoral dos republicanos na Catalunha, principalmente a de Lerroux em Barcelona. Burguete falla de modo pouco respeitoso e conveniente no que toca ao Rei e ao exercito. O governo fez uma colligação com os partidos monarchicos para triumphar dos elementos dissolventes do norte.

—Na Russia e na Catalunha fervilham os «paredistas».

—O Mexico continua a dar-nos o horroroso espectáculo da guerra civil.

—O estado de sitio no Rio de

Janeiro continuará até 30 de abril. A respeito do Ceará são contradictorias todas as noticias.

—A Venezuela tambem vaegosando os beneficios do regimen republicano. O embate entre os generaes Castro e Gomez é inevitavel.

—A poderosa e soberba Albion tem no horizonte da sua politica uma nuvem negra que ameaça tempestade. É a questião do Ulster que pode fazer periclitar o ministerio Asquith e lançar a nação numa guerra civil de imprevisitas consequencias.

A heroica e catholica Irlanda é bem digna da independencia que, com a maior justiça, tem reclamado ha mais dum seculo.

—A Congregação Salesiana tem actualmente no Brazil 300 padros e 250 Irmãs que dirigem collegios onde são educados 90000 alumnos e 80000 alumnas; 20 typographias; 200 circulos para juventude; 120 secretariados para emigrantes; 80 commissões de beneficencia e 25 colonias agricolas.

Um verdadeiro perigo para a segurança e prosperidade d'uma nação!

—Luiz III da Baviera deu se á paciencia de aturar um bebado n'uma das praças de Munich.

—O Reichstag adiou as sessões até 20 de abril.

—Afundou-se um vapor francez em Sydney, morrendo 18 pessoas.

—Pablo Iglesias prevê a decomposiçõ dos partidos monarchicos. Parece-nos que anda perto da verdade e não sabe por quê.

—O Consistorio que devia ser em abril foi adiado para o fim de maio.

—Em Chamonix desprenderam-se dois morros de gelo que destruíram muitas casas.

—O melhor modelo para a realisacão de credits, de modo a progredir tudo... de deante para traz, é o que o Mexico nos offerece: 450000 contos a 9 p. c., resultando d'aqui o augmento de 50 p. c. nos direitos da alfandega.

As republicas proporcionam tanta riqueza aos cidadãos que os reduzem a vestirem-se de folhas de figueira.

—Falleceu o explorador Emilio Gentil.

—O aviador Mamilliers ia em lo victima d'um incendio, no aparelho.

—Azzarraga volta a presidir o Senado.

O «A B C» attribue a guerra de Marroos a Maura e Lerroux finge querer pôr-lhe termo. Hypocrisia de carrasco!

—O aviador Linnkogel subiu a 6,500 metros.

O maximo até hoje.

—Um desastre em aeroplano, em Strasburgo, occasionou a morte a um capitão e a fractura das pernas a um tenente.

—Um elogio á republica portugueza feito por qualquar sopena suissa ou japoneza, é motivo de muito alegrão e confiança no occidental «formigueiro».

## O Evangelho Alegrias, vespuras de angustias

Notava-se n'aquelle dia, vespuras de Domingo de Ramos, uma certa tristeza nos semblantes já bem familiares dos nossos amigos d'aldeia. E' que se avizinhava a commemoração que a Igreja faz do dolorosissimo mysterio da paixão de Jesus.

Ougamos Luisa, a boa mãe, a intelligente companheira que conduzia José, subtilmente, pela estrada de Deus:

—Ainda o Evangelho do proximo Domingo nos falla de triumphos, de alegrias, para em seguida narrar o drama sanguinolento que só teve fim no alto do Calvario. Diz assim:

«Como Jesus se avizinhasse de Jerusalem e chegasse a Bethphagé, ao monte das Oliveiras,



enviou então dois dos seus discipulos, dizendo lhes:

—Ide a essa aldeia que está de frente de vós, e achareis presa uma jumenta e um jumentinho com ella; desprendei-a e trazei-mos. Se algum vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o Senhor os ha mister. E logo vol-os deixará trazer.

Tudo isto succedeu, para que se cumprisse o que tinha sido annunciado pelo propheta, que diz: «Dizei á filha de Sião: Eis ahi o teu rei, que vem a ti cheio de doçura, montado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho do que está debaixo do jugo.»

Partiram os discipulos, e fizeram como Jesus lhes ordenára. Trouxeram a jumenta e o jumentinho, cobriram-nos com os vestidos, e fizeram n'ò montar em cima.

Então, da gente do povo, que era muita, uns estendiam no caminho as suas tunicas; outros cortavam ramos de arvores, juncando com elles a passagem.

Tanto a gente que ia adiante, como a que ia atraz, gritavam: —Hosanna ao filho de David; bendicto o que vem em nome do Senhor; hosanna nas maiores alturas»

—Trata-se—continuou Luiza, fechando a Biblia e entregando a a Rosinha que a foi collocar n'uma pequena estante a um canto da casa; — trata-se aqui de um dos factos mais extraordinarios da vida do Salvador: a sua entrada triumphal em Jerusalem.

—Mas Jesus,—atallou José, sorrindo,—amava a pobreza, a obscuridade, e a humildade; até em varias circumstancias fugiu das honras que o povo lhe queria tributar!...

—E' verdade, — respondeu Luiza, afagando o cabelo de Rosinha; — mas n'esta occasião, por uma disposição mysteriosa de sua sabedoria infinita, vindo chegada a sua hora, a vespéra do seu sacrificio, que lhe custará tantos soffrimentos e iguominias voluntariamente accetees, quer ser recebido em triumpho, na Cidade Santa, na cidade real, e ser ahi reconhecido e aclamado como o verdadeiro Messias, o filho de David.

E depois de uma pausa, Luiza continuou:

—Era o supremo esforço da sua ternura, para mover os corações duros dos Juizes, e salvar os, porque Jesus não ignorava nem um dos seus projectos deicidas. Mysterio estranho! mysterio de humildade e de amorosa misericordia da parte de Jesus; mysterio de endurecimento da parte dos Juizes, mysterio da inconsciencia humana!...

—Porquê, minha mãe?—perguntou Rosinha.

—Porque hoje um povo recebe Jesus com transportes de alegria, cantando Hosanna! E passados cinco dias, este mesmo povo vociferará como um só homem, em casa de Pilatos: crucifigem-se!... Que são os prazeres, n'este mundo, senão vespéra de angustias?!

Assim discorria Luiza, a boa mãe, a intelligente companheira, que subtilmente conduzia José pela estrada de Deus...

Pelo extracto.

DINIZ SERRANO.

### Noticias de Braga

**Festa das Dores.**—Realisou-se com brilho, nos Congregados e no Populo.

Prégaram, respectivamente, o sr. dr. Carvalho Maia e o sr. dr. Clemente Ramos.

No Populo foi deliciosamente ouvido o orpheon Carvalho Alaio.

**Semana Santa.**—DOMINICO DE RAMOS—Benção de palmas na Sé, precissão e texto da Paixão.

Sermão no Populo pelo sr. r. Clemente Ramos, á missa do meio dia.

QUARTA FEIRA DE TREVAS—Officio de Trevas na Sé, ás 4 horas da tarde, com musica de oroi.

**QUINTA FEIRA**—Na Sé: A's nove horas, missa, communhão ao Clero, exposição do SS. Sacramento. A's 4 horas *lava-pedes*. Em seguida sermão do *Mandato* por Monsenhor Dr. Mariz, illustra professor do Seminario.

No fim do sermão, Matinas, Laudes e Miserere, com musica de Perosi.

**SEXTA FEIRA**—Na Sé: A's 9 horas missa dos Presantificados, texto da Paixão, adoração da cruz, precissão do enterro.

A's 5 horas da tarde, officio de Trevas e no fim sermão da Soledade pelo nosso amigo e director do «Legionario», sr. padre Silva Gonçalves.

**SABBADO**—Na Sé: A's 8 e meia benção do Cirio Paschal e d. Fonte Baptismal; missa da Alleluia com vespéras cantadas, no fim.

### Noticias de Guimarães

Partiu para Paris o sr. Marianno Felgueiras, presidente do Municipio.

—NO DIA DE PASCHOA haverá na Juventude Catholica uma sessão solempne, para que se prepare para invulgar brilhantismo.

—AS CONFERENCIAS do rev. Silva Gonçalves, de Braga, terminaram hoje na igreja dos Santos Passos.

A **FESTA DAS DORES**, no templo de S. Francisco foi este anno muito concorrida e foi esplendida, prégando com agrado geral o sr. dr. Novaes e Souza, conego da Sé de Faro.

**RONFE, 3**—Esteve entre nós o virtuoso e estimadissimo sacerdote padre Henrique Machado, de Santa Quiteria, Felgueiras, vindo coadjuvar o parcho d'esta freguezia nos trabalhos e confissões quaresmaes, e dar uma palestra ás pessoas de boa vontade no sentido de se estabelecer n'esta freguezia uma conferencia de S. Vicente de Paulo—para soccorro da pobreza.

Espera-se que os bons homens d'aqui auxiliados pelo duas vezes nobre sr. Luiz de Margarido que n'esta freguezia possui propriedades, levem muito breve a effeito a almejada obra. Deus os guie.

E a União Catholica?

### Noticias de Amares

AO QUESTIONARIO do Ministro da Justiça sobre a lei de Separação, a Camara de Amares respondeu:

AO 1.º quesito—Que n'este concelho não tem havido conflictos por causa da Lei de Separação: em razão de as autoridades se não terem negado a conceder as licenças para os actos do culto.

AO 2.º quesito—Prejudicado.

AO 3.º quesito—Prejudicado.

AO 4.º quesito—O povo d'este concelho é na sua grande maioria catholico e crente e manifesta decidida vontade de exercer o culto religioso. A sua orença, aliás muito arreigada, veio lha da educação e da Tradição.

AO 5.º quesito—A Republica tem soffido e ha de sofrer com a lei da Separação enquanto não for modificada, isto é, limitada aos artigos 1.º e 2.º.

AO 6.º quesito—Prejudicado pela resposta ao quesito 1.º.

AO 7.º quesito—N'este concelho não tem sido expulso padre algum.

AO 8.º quesito—Prejudicado.

AO 9.º quesito—Tem augmentado, talvez como protesto contra a Lei da Separação.

AO 10.º quesito—Ha só um e esse não tem sido perseguido mas simplesmente votado ao desprezo.

AO 11.º quesito—Não ha fanatismo n'este povo. Exercer com moderação os actos do culto é tolerância para com os poucos incredulos que ha n'este concelho.

AO 12.º quesito—Ha 24 Egrejas, as mesmas que existiam antes da Proclamação da Republica, nenhuma foi fechada, nem interdita.

AO 13.º quesito—Nada mais se mo offerece dizer sobre o assumpto.

**Paranhos.**—Houve no dia 8 de março a hora de adoração mensal ao Santissimo Sacramento commungando muito povo para lutar a indulgencia plenaria.

No dia 31 do mesmo houve o Anniversario das Almas, prégou o rev. Adelino da Silva, parcho de S. Paio de Seramil.

Realisaram-se exercicios da 1.ª sexta feira em honra do Sagrado Coração de Jesus, commungando grande numero de associados; reina grande fervor com esta santa devoção. Coração Santo, Tu reinarás!

**Prozello.**—Falleceu n'esta freguezia a sr.ª D. Luiza Maria Pereira de Sousa Azevedo, grande proprietaria.

Tambem falleceu a sr.ª Maria do Carmo Eufrosina.

No dia 25 do mez passado houve a hora de Adoração n'esta freguezia, feita com invulgar solemnidade.

Na vespéra houve reunião de confesores e, no dia da adoração, commungaram mais de cem pessoas.

### S. Vicente do Bico

No ultimo domingo de março houve n'esta freguezia a instalação da aggregação ao SS. Sacramento. Houve pratica preparatoria pelo rev.º parcho de Cairós, nosso amigo José J. da C. Azevedo.

A concorrência foi numerosa.

**Falleceu**—N'esta freguezia, com 63 annos, a sr.ª Maria Thereza Velloso, proprietaria, esposa estremeçada do nosso amigo e assignante sr. Antonio José Pinheiro.

A finada foi uma exemplar mãe e esposa.

Recebeu piedosamente os Sacramentos.

### Santa Martha

O rev. padre Manoel Teixeira fez n'esta freguezia, no passado dia 22 de março, uma eloquente pratica aos aggregados do SS. Sacramento.

**Ferreiros**—Falleceu n'esta freguezia a menina D. Elisa da Conceição Marques Rego, sohrinha do nosso amigo e assignante senhor Marques Rego, d'esta villa.

O funeral foi muito concorrido.

### Noticias de Paredes

**FEIRA E PREMIO**—Na quinta-feira ultima houve a feira mensal, com exposição de gado suino promovida pela commissão executiva da Camara.

Por haver poucos concorrentes não foram conferidos todos os premios.

AO sr. José Lopes, de uma freguezia de Penafiel, foi concedido um premio de 10\$000 reis; outro de 5\$000 reis, ao sr. João Ferreira, de Mouriz; um de 8\$000 reis, aos srs. Ambrosio Teixeira e José da Silva e á sr.ª Bladina de Sousa Gomes, todos de Gondalães, 10\$000 reis, 5\$000 reis e 4\$000 reis, respectivamente; de 4\$000 reis, ao sr. Antonio Moreira da Silva.

O importe dos que sobram fica reservado para o concurso de 1915.

**BAPTISADO**—Foi ultimamente baptisado um filhinho do ex.º sr. dr. Adriano Rezende, digno secretario da Camara. Foram padrinhos a avó materna ex.ª sr.ª D. Maria dos Anjos Abreu Cabral e o tio materno sr. José C. Abreu P. Cabral.

O baptisterio estava enfeitado lindamente com arbutos e flores. Tambem receberam o Sacramento do baptismo um filho do sr. Antonio Augusto Gonçalves da Costa, conceituado negociante, e uma filha do sr. Joaquim Pinto Ribeiro, industrial.

*Se não renascerdes pela agua e pelo E. Santo, não entrareis no reino de Deus*, disse Jesus Christo.

**FALLEceu** victimado por uma lesão cardiaca, o sr. Antonio Baptista Lopes, inspector dos Caminhos de Ferro do Estado, empregado muito zeloso.

As nossas condolencias aos doridos.

O **SARAMPO** grassa aqui intensamente.

**SINO NOVO**—O antigo sino da nossa matriz—pequeno e rachado, foi agora substituido por outro, novo, maior e harmonioso. Foi festivamente inaugurado. Parabens a todos, especialmente ao sr. Francisco Rodrigues d'Oliveira, pelo seu esforço empenhado para este melhoramento.

**RELOGIO**—Falla-se na aquisição d'um relógio para a torre da igreja e no ajardinamento do adro. O relógio é d'uma utilidade indiscutivel. O esformoseamento do adro é de bom gosto.

Olá uma e outra coisa sejam brevemente realisadas.

**REUNIAO CAMARARIA**—O nosso senado convocou uma reunião das juntas de parochia de todo o concelho para discutir a questão da integridade de Paredes, tão prejudicada já e ainda ameaçada de mais prejuizos.

Todos concordaram na conveniencia de se unirem em um esforço defensivo e syntetizarem seus sentimentos em telegrammas enviados ao Congresso da Republica e aos nossos representantes na junta geral do districto, afirmando que na a queremos dos outros, mas queremos que nos respeitem o que é nosso.

O **NOSSO ABBADE**—E' anciadamente esperado o sr. padre Cunha Lima, que brevemente tomará conta do seu estremeçado rebanho.

### Boletim financeiro

Em 3 de Abril

CAMBIOS

Let. a 90 d. s. Londres, 45 9/16.

Cheque s. Londres, 45 3/16

—45 1/16.

Cheque s. Paris, 632—635.

Cheque s. Madrid, 990—1000.

Preço da libra, 5\$29—5\$31.

EFFECTUADO

Inscripções:

Assent., 1,000\$—40,20.

Ditas, idem, 500\$—40,10.

» » , 100\$—40,10.

Coupon, 1,000\$—40,00.

» » , 500\$—40,05.

Obrigações:

3 ojo, 1905—9\$05.

4 1/2 ojo coup.—56\$70.

Externas, 1.ª serie—67\$.

» 2.ª » —66\$.

» 3.ª » —69\$20.

### Palhetas d'oiro

*Deus dá tempo para tudo; mas os homens tem tanta pressa que não tem tempo para nada.*

*Homem pratico é o que, no meio da desordem, tem ordem.*

*Quanto maior o superior se faz menos se entende com os subditos e mais cava a sua ruina.*

P.º FRANCISCO SEQUEIRA.

### D. Antonio Barroso

Cumprimentamos jubilosamente ao egregio Prelado pelo seu regresso ao Porto.

Congratulamo-nos com S. Ex.ª Rev.ª ao supprimos a alegria consoladora que deve sentir na alma boa e compassiva ao encontrar-se no meio dos seus filhos espirituaes, de onde uma injustiça o afastara.

### ADIVINHA POPULAR

*Crua e nua me poveram  
Entre fogo abrazador;  
Do sol exposta ao rigor  
Longos dias me trouxeram;  
A cor mudar me fizeram  
Sobre pedra lisa e dura.  
Hoje, em quatro paus segura,  
Em continuas voltas ando  
Até que, extincta ficando,  
Mudo de nome e figura.  
No proximo numero irá a decifração.*



### A egualdade na... moda

—Que lindo vestido e bem feito leva esta senhora! Só a minha modista é que hade ter um gosto detestavel... Preciso de mudar de modista.

### O marido!

—Do que tu precisas é de mudar de cozinheira... e de estomago talvez.

### Preço das nossas folhas soltas

Até 5 exemplares—10 réis cada.

De 5 a 100—5 réis cada.

De 100 a 200—4 réis cada.

De 200 a 300—3 1/2 réis cada.

De 300 para cima—3 réis cada.

Quem pretender remessas semanaes escreva para a administração.

Publicam-se todas as quintas-feiras.

Sem nova ordem dos an-

tigos assignantes, continuamos a enviar estas folhas apenas quinzenalmente.

As noticias para os boletins devem ficar na redacção na segunda-feira á noite.

Devem ser resumidas.

Cada columna de noticias especiaes custa 170 réis.

Artigos de interesse geral esperam a vez para serem publicados pela ordem que chegarem á redacção.

## ANNUNCIO

### O Legionario, semanal

E' impossivel satisfazer a todos. Porém, as maiorias devem governar...

Em maior numero, os assignantes d'«O Legionario» reclamavam o *jornal em maior formato*, e todas as semanas. Attendemo-los.

Iremos agora melhorando o periodico, gradualmente, ampliando as secções, dando cuidadosa e meticulosa informação do paiz e do estrangeiro: um resumo elucidativo dos acontecimentos importantes da semana, extracto das sessões do Congresso, cotações cambias, folhinha etc.

*Continuam as folhas soltas quinzenaes.*

Muitos assignavam «O Legionario» (formato pequeno) para fazer propaganda entre o povo. Pois bem. As minorias tambem têm direitos. Todos os 15 dias, se desprenderão do «Legionario» folhas volantes e irão, como até aqui, nas azas ligeiras do zelo de almas generosas, aquecer corações, illuminar intelligencias, despertar vontades, dissipar sombras, abrir esteiras de luz.

*Quem pagar adeantadamente o semanario tem 10 por cento de desconto no preço das folhas soltas.*

### Folhas soltas semanaes

Ha outros muitos assignantes que desejam o «Legionario» pequeno todas as semanas. Para os attender vamos fazer uma edição semanal.

Mas esta só a enviaremos aos assignantes que no-la pedirem.

Quem quizer as folhas soltas semanaes escreva já um postal para «O Legionario»—Braga. Se já for assignante diga o n.º da cinta com que recebe o jornal.

*Aos antigos assignantes de cinco exemplares a quem enviamos o semanario pedimos obsequio de no-lo devolverem, se apenas desejam os cinco (formato pequeno) para distribuição quinzenal. Ou nos devolvam a remessa de cinco (pequeno formato) se desejam somente ficar com o semanario maior.*

## ATTENÇÃO

Aos assignantes que recebiam 5 exemplares d'O Legionario (formato pequeno) de quinze em quinze dias, continuaremos a enviar, da mesma forma, a mesma remessa para fazerem propganda.

Todas as quintas-feiras, de quinze em quinze dias, receberão 5 exemplares, como até aqui.

Pagarão a mesma quantia annual de 600 reis por essa remessa quinzenal, mas receberão, no anno, 26 numeros em vez de 24—mais barato, portanto.

*Os assignantes que recebiam um unico exemplar d'«O Legionario» (formato pequeno) quinzenalmente, receberão agora, todas as semanas, o «Legionario» (formato grande).*



Carta a uma senhora  
d'Além-Mar

Minha Senhora:

Manifesta v. exc.<sup>a</sup>, o desejo de que lhe falle sobre a maneira mais facil e util de se combater a ignorancia religiosa que, infelizmente, tanto se acentua no nosso paiz, até mesmo em familias que se honram com os seus sentimentos religiosos.

Da melhor vontade, minha senhora, procurarei satisfazer o seu pedido, expondo-lhe singelamente o que sobre o assumpto, no actual momento, se me offerece dizer-lhe.

—Ora como esta despretenciosa carta, a uma piedosa e illustre dama é dirigida, e, portanto, é ás senhoras que, d'uma fórma especial, diz respeito, limitar-me-hei a fallar da sua instrucção religiosa, que tanto maior desenvolvimento deve ter, quanto é grande a distancia intellectual que as separa da simples e pobre mulher do povo.

Para esta, o saber e comprehender, tanto quanto possivel, as principaes verdades da nossa Fé, acompanhadas da pratica da piedade, que as afervora e conduz pelo caminho do Dever e da Virtude, é sufficiente para as fazer verdadeiras catholicas e portanto exemplares mães de familia e amparo do lar domestico.

—Mas será isto sufficiente para um espirito culto que tende a expandir-se, desenvolvendo as suas ideias e fundamentando as suas convicções?

—Bem certo é que este rudimentar conhecimento não basta para aquella que, possuindo uma illustração mais desenvolvida, presente os fulgores da theologia e admira as belezas da sã philosophia; não descursa as lições da Historia e Geographia e segue, com interesse, o desenvolvimento evolutivo da Litteratura, das Sciencias e das Artes.

—Dir-me ha'algue[m] que não é vulgar n'uma senhora, principalmente portugueza, este grau de cultura intellectual?—  
Mero engano.

Qualquer senhora, ainda mediocremente instruida, cumprando as revistas estrangeiras e, entre estas, as publicações do «Hachette»—já tão conhecidas e espalhadas entre nós; assignando as portuguezas que temos no mesmo genero; percorrendo os jornaes e frequentando o theatro; sobre todos estes assumptos não pouco deve ter lido e ouvido e portanto algo adquirido.

A maior parte, porém, de taes conhecimentos, em vez de vantajosos e proficuos, até perigosos se lhe tornam, se não forem convenientemente profundos, prudentemente dirigidos e devidamente orientados.—E, entre todos, o estudo da verdadeira Religião, acerca da qual tantos erros se expõem, tantas discussões se agitam, tanta ignorancia se manifesta e, por isso, tanta verdade necessita revelar-se e impôr-se, parece-me um dos mais uteis, e até indispensavel, para a senhora catholica no momento actual.

E' este, evidentemente, o meio mais facil e util de combater a ignorancia religiosa e, além d'isso, ninguém ignora que instruir o espirito é caminhar para o Bem e para a Verdade.

E' necessario, pois, para a consecução da felicidade particular e collectiva, e no cumprimento d'um dever sagrado, desenvolver a instrucção religiosa, methodica e gradualmente proporcionada pelas boas leituras, cuja escolha e diffusão ouisa pedir-lhe e aconselhar-lhe a

IGNOTA.

ANNUNCIOS

PROFESSORA

Precisa-se, interna, uma senhora activa, que tenha pratica de ensino em collegio religioso e que saiba bem francez, piano e bordados, ou que saiba bordados, francez e portuguez.

Carta a esta redacção.

Filial do Collegio de Nossa Senhora da Esperança

PARA MENINAS

Abriu n'esta cidade, no principio de janeiro, uma filial d'este bem conceituado collegio, onde se ensinam linguas, todas as disciplinas do curso lyceal, trabalhos artisticos e musica.

Será provisoriamente instalado na Praça Municipal n.º 14 (predio do snr. Joaquim Pereira Freire) até apparecer outra casa em superiores condições.

Pedir esclarecimentos na rua do Tunnel, 45, Foz do Douro ou no escriptorio do jornal «Commercio de Penafiel».

Está aberta a matricula no estabelecimento do snr. Francisco Sá Pereira, á rua Formosa, e na Papelaria e Typographia do «Commercio de Penafiel», e desde o dia 3 de janeiro em diante, no collegio.

E aqui em Braga, na TYPOGRAPHIA SAMEIRO, no Rocio de Traz da Sé, n.º 8 a 10, se prestam esclarecimentos.

Na TYPOGRAPHIA SAMEIRO executam-se todos os trabalhos typographicos por preços modicos.

Collegio Academico

Rua de S. Domingos, 19  
GUIMARÃES

No Palacete da illustre familia Ferrão, com amplos e bem arejados salões para dormitório e e tudo o quintal para jogos está installada esta antiga e bem conhecida casa de educação e ensino, dirigida pelos antigos professores dr. Alfredo Peixoto e Luiz Gonzaga Pereira e padre José Maia dos Santos.

Os alumnos são acompanhados ás aulas do lyceu e no collegio são lhe explicadas as lições.

No collegio, além das disciplinas liceais, ministra-se instrucção primaria, com um professor para cada classe e o curso commercial essencialmente pratico, aula de musica, ginastica e dança. Passeio diario depois do jantar. Alimentação abundante, bem cuidada e variada.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja. Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 12500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem augmento de preço.

Preferam este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguém pode competir em preços e perfeição.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madrôa — GUIMARÃES

Internato, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cerca para recreios e jogos.

Enviar programmas á directora

Maria de Souza Barros.

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105 — Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.<sup>a</sup>

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobiliarias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soalhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

ESTABELEECIMENTO

— DE —

Sementes, arvores de fructo e Mercearia

— DE —

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

17, Rua de S. Damaso, 21 — Guimarães

O proprietario d'este estabelecimento participa ao publico que tem sempre á venda as sementes de hortaliça, de flores, etc., etc.

Todas as sementes sahidas d'esta casa são sempre de 1.<sup>a</sup> qualidade, colhendo-se os melhores resultados possiveis da sua producção, como o provam numerosas pessoas que d'ellas tem usado, e em cuja escolha ha sempre o maximo cuidado e zelo, mandando-as vir directamente das principaes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Além de muitas outras variedades de sementes encontradas á venda neste estabelecimento, são dignas de menção, pela sua indiscutivel superioridade, as seguintes:

Sementes de repollo gigante das hortas de S. Diniz, coração de boi, pão de assucar, bacalan da Hollanda e de Allemanha, couve saboia, lombarda, murciana, ervilha, fava, rabanete, cenoura, brócolos e couve gallega.

Sementes de mato arnal e mollar, eucalyptos, pinheiros, lodos e rafia pars atar vides.

Não havendo na casa qualquer semente que porventura seja procurada, encarrega-se de a mandar vir immediatamente.

As sementes vendidas nesta casa são sempre experimentadas no Horto Vimaranesense antes de se venderem.

Por contracto especial com o horticultor snr. João Vieira Guimarães, encarrega-se da execução de qualquer encomenda: de arvores de fructo de pereira, maçã, pecegueiro, damasqueiro, cerejeira, ameixoeira e laranja, havendo grande abundancia de fructeiras, especialmente das francezas, etc.

Vende tambem roseiras e flores em vasos, de que presentemente ha grande variedade.

Toma conta da execução de jardins novos e parques, encarregando-se da conservacão dos mesmos e dos velhos por preços excessivamente modicos.

Confeciona bouquets e corôas, ramos, ramalhetes e boutuniers.

Encarrega-se igualmente da decoracão de mezas para jantares e de salas para bailes, para o que ha grande quantidade de plantas ornamentaes.

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo «A PORTUENSE».

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido em bacalhau, arroz, assucar e azeite das melhores procedencias; chá, café e vinhos finos engarrados; artigos para flôres artificiaes; folhelho para encher colchões; garrafões, sabão, carvão de coke, enxofre, sal, etc., etc.

Prefiram sempre esta casa, onde serão sempre bem servidos.

A' antiga casa Sequeira

Dão-se todos os esclarecimentos precisos e enviam-se encomendas pelo correio.